

## **UM ESTUDO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Karolaine Alves de Oliveira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus  
São Borja

Eduardo Luz dos Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus  
São Borja

Elenir Soares Schmeling Müller, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus São Borja

Érico Amaral, docente, Universidade Federal do Pampa

karolaineoliveira.aluno@unipampa.edu.br, edu.luzsantos@gmail.com,  
elenirmuller.aluno@unipampa.edu.br, ericoamaral@unipampa.edu.br

A expansão acelerada da tecnologia e dos meios de comunicação tem implicado em inúmeras mudanças dentro da sociedade, principalmente no que se refere à educação. A partir disso, aumentaram os anseios das Instituições de Ensino Superior em formar profissionais habilitados e competentes com a finalidade de suprir as demandas exigidas dentro da sala de aula, tal como, de serem capazes de acompanhar o ritmo dessa nova geração de alunos. Os Estágios Supervisionados nos cursos de licenciatura, comumente, iniciam do 5º ao 8º semestre do curso e é um momento muito esperado na trajetória acadêmica dos licenciandos, pois são considerados segmentos importantes na relação entre o trabalho acadêmico e a prática relacionada às teorias. Entretanto, no primeiro semestre de 2020, devido à pandemia do COVID-19, com a imposição do isolamento social, houve o fechamento dos espaços físicos educacionais e conseqüentemente, todas as atividades presenciais tiveram que ser suspensas, buscando assim, alternativas viáveis que possibilitasse a realização de suas atividades através das Atividades de Ensino Remoto Emergenciais, adaptando-se à dinâmica das aulas online e prosseguindo com o cronograma do curso. A partir desse cenário, o objetivo do presente trabalho foi identificar se os discentes do curso de Licenciatura em Geografia da UNIPAMPA, Polo UAB Itaqui, tiveram conhecimento ao se apropriarem do uso das tecnologias, bem como, se apresentaram domínio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação durante os períodos de seus estágios obrigatórios no formato remoto. A pesquisa proposta teve origem em uma preocupação pertinente sobre a formação inicial do licenciando e o que se pretende é apresentar a importância da formação inicial na área tecnológica para a capacitação dos estudantes de licenciatura, especificamente no curso de Geografia. O trabalho calçou-se sobre uma metodologia qualitativa, com base em uma pesquisa bibliográfica, onde examinou-se o PPC do curso de Geografia da UNIPAMPA, Campus São Borja, filtrando disciplinas em que as tecnologias foram abordadas e desenvolvidas em seus componentes curriculares. Identificou-se então, na grade curricular do curso (PPC 2020) seis disciplinas que trataram das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação docente. É importante salientar que o curso em questão é na modalidade à distância, porém ficou evidenciado os poucos componentes que abordam e desenvolvem o uso de tecnologias na formação inicial para o exercício em sala de aula. Devido a adaptação do modelo de ensino adotado pela UNIPAMPA durante o período de pandemia, chamado de ensino remoto emergencial, as atividades de estágio passaram a ser

desenvolvidas como Projetos de Extensão. Com base neste cenário e, afim de identificar as competências dos discentes, foi implementado um questionário via *Google Forms* aos 27 acadêmicos que cursaram as disciplinas, da turma de Geografia da UNIPAMPA, no Polo UAB, no município de Itaqui/RS. O questionário foi baseado na obra de Santana e Queiroz (2018), para mensurar o grau de concordância, através da escala *likert*, com 13 questões objetivas. Estas perguntas tiveram o intuito de obter as percepções e experiências dos envolvidos no processo. No total, foram 21 alunos que aceitaram participar da investigação, e dentre esses, 28% tem idade de 31 a 34 anos e 48% possui mais de 35 anos de idade, revelando assim, o conceito de imigrantes digitais criado por Marc Prensky (2001), ou seja, são aqueles que em alguma época adotaram a maioria dos aspectos da nova tecnologia. Outro dado importante se refere ao conhecimento prático em sala de aula dos sujeitos da pesquisa, visto que 71% dos entrevistados apontaram ser sua primeira experiência em ambos os estágios obrigatórios. Frente a isso, foi questionado se, durante a formação no curso de Geografia, haviam recebido algum preparo para a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em sala de aula e 33% afirmou que houve uma formação satisfatória na realização dos estágios junto às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Já 24% dos entrevistados alegou ter tido poucas oportunidades para colocar em prática o que se aprendeu. E segundo 19% dos pesquisados, nem abordado foi estes conteúdos, pois mesmo que seja na modalidade EaD, o conhecimento que possuíam era das plataformas de transmissão e aprendizagem, nada muito motivador para o próprio estudante/professor. Procurou-se identificar se haviam realizado alguma formação complementar voltada para a utilização de recursos tecnológicos, como ferramentas para o apoio ao processo de ensino e aprendizagem e, 90% respondeu que não, o que significa que estavam apoiados somente nos conhecimentos construídos no decorrer do curso, para a realização das Atividades Excepcionais. Diante disso, é necessário salientar a importância que a formação inicial tem de qualificar os seus alunos/professores para o uso de ferramentas tecnológicas em toda a sua formação e, da responsabilidade que os acadêmicos têm de buscar por si mesmos, fontes de conhecimento para suas atividades. Frente aos desafios que a pandemia instaurou na sociedade, a UNIPAMPA propôs a elaboração de um projeto de extensão baseado na Atividades de Ensino Remoto Emergenciais para realização dos estágios e perguntou-se se os acadêmicos acreditavam ter sido suficiente para sua percepção como docente. Como resposta, 52% dos entrevistados afirma que essas atividades foram suficientes para compreender seu papel como educador, além de ter sido também uma experiência satisfatória, pois, mesmo que tenha sido um cenário atípico, todos os professores da educação básica passaram pela mesma situação permitindo que as Atividades promovessem diversas experiências enriquecedoras para seu papel como educador. A partir dos dados e discussões deste trabalho, verificou-se que mesmo num período de incertezas da pandemia, a UNIPAMPA atendeu todas as normas instituídas para que houvesse uma formação docente de qualidade junto às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e que apesar dos desafios do ensino remoto emergencial, foi reconhecido que o curso fez o melhor para segurança de seus discentes e continuidade de sua formação. Conclui-se que, a pandemia revelou no âmbito da educação a dimensão da tecnologia em nossa vida e como ela se tornou nossa aliada em diferentes maneiras de ensinar. No cenário do ensino remoto pode-se celebrar os avanços desse momento inovador na educação.

**Palavras-chave:** 1. Formação inicial; 2. Geografia; 3. Tecnologia; 4. Estágio remoto.